

Presidente quer PMDB na coligação

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — Depois de acertar a manutenção da coligação PSDB-PFL para as eleições de 98, o presidente Fernando Henrique tenta atrair o PMDB para sua campanha. O objetivo é evitar que o partido lance candidato próprio à presidência da República, como desejam seu presidente, deputado Paes de Andrade (CE), e o ex-governador Orestes Quêrcia.

O ministro da Justiça, Íris Resende, e o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), já estão em campo. "O presidente da República quer incorporar organicamente o PMDB na aliança", diz o vice-líder do partido na Câmara, Wagner

Rossi (SP). Fernando Henrique já acertou com Temer que, na próxima semana, começarão as conversas com líderes formais e informais do partido na Câmara. O ministro Íris Resende passou a defender abertamente o apoio a Fernando Henrique. Ontem, durante audiência com os vice-líderes do partido na Câmara, Íris afirmou que, se o PMDB não tiver um nome com viabilidade eleitoral, a melhor opção é ficar com Fernando Henrique. "A experiência política ensina que o lançamento de candidatos fracos à presidência e aos governos prejudica as campanhas à reeleição dos deputados, que ficam sem palanque e apoio."

Íris argumentou que a eleição presidencial de 98 será polarizada entre um candidato da oposição e outro das forças governistas, entre as quais o PMDB deve estar. Assumindo a articulação política de seu partido, ele pediu que o PMDB vote unido no plenário da Câmara, em favor da prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF). Para contornar as resistências do PMDB à coligação, o vice-líder Wagner Rossi pediu, na terça-feira, ao ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e aos líderes do PSDB, Aécio Neves (MG), e do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), que abandonem a política de aliciamento de pemedebistas para seus partidos.